

RS deixa lição sobre negacionismo para gestores

Em seminário, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, afirmou que vai propor ao G20 que os municípios tenham acesso mais facilitado a crédito internacional para investir em prevenção a eventos extremos

G20 no Brasil
UMA INICIATIVA
O GLOBO Valor CBN

CAMILA ARAUJO
E CAROLINA NALIN
granderio@oglobo.com.br

A tragédia causada pelas chuvas no Rio Grande do Sul deixa ensinamentos para cidades de todo o país. Segundo o prefeito do Rio, Eduardo Paes — que reforça a necessidade de medidas de prevenção —, o negacionismo climático é o pano de fundo das enchentes que assolam o estado gaúcho. A afirmação foi feita ontem, durante seminário promovido pelos jornais O GLOBO e Valor Econômico e pela rádio CBN, com o tema “Como preparar as cidades para os desafios climáticos e a promoção do bem-estar dos cidadãos”.

— Essa tragédia também tem a ver com os negacionistas, que geram incredulidade e intolerância na população. Aqueles que acreditavam que o cenário de filme não seria possível estão vendo agora que é. A gente tem que fazer prevenção, com alertas e informação à população — disse Paes, na mesa que debateu como financiar a transição energética nas cidades.

COMBATE À DESIGUALDADE

Também participaram do painel o diretor do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad), Armin Augusto Braun; o secretário estadual da Casa Civil do Rio de Janeiro, Nicola Miccione; e o secretário municipal de Relações Internacionais de São Paulo, Aldo Rebelo. A mediação foi feita por



Transição energética. O secretário estadual Nicola Miccione (à esq.), o prefeito Eduardo Paes, Aldo Rebelo (secretário em SP) e Armin Augusto Braun (Cenad)



Cidades inteligentes. Com mediação de Rafael Galdo, debateram Stella Hiroki, Sabine Zink, Suzana Kahn e Marcus Quintella

Frederico Goulart, âncora do CBN Primeiras Notícias.

O chefe do Executivo carioca preside, com a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, e o economista Jeffrey Sachs, a Comissão Global para Finanças Urbanas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

— A comissão planeja trazer para o G20 uma proposta para que os municípios tenham acesso mais facilitado a crédito internacional para fa-

zer investimentos necessários para lidar com as mudanças climáticas — contou Paes. — Tem muito dinheiro no mundo. O problema é que os governos e os responsáveis pela execução dessas políticas não têm acesso a esse crédito.

O combate à desigualdade é outro tema a ser debatido pelo G20, diz Aldo Rebelo. De acordo com ele, é preciso encontrar mecanismos para que as tragédias não multipli-

quem a disparidade social.

— Os pobres afundam, e os ricos velejam. Não podemos ter uma situação dessa no nosso país — afirmou. — Nos anos 90, o Consenso de Washington foi visto como “solução para tudo”. Agora, encontramos o consenso do clima. Mas ele não reduz a responsabilidade da gestão pública e dos cidadãos.

No segundo painel, que discutiu as cidades inteligentes e

desenvolvimento, Sabine Zink, cofundadora da SAS Brasil, destacou que as diferentes realidades sociais também devem ser consideradas.

— É preciso inovação que leve em conta os desafios sociais. Se não, vamos alavancar desigualdades de um país que já é extremamente desigual — frisou.

A mesa também contou com Marcus Quintella, diretor da FGV Transportes; Stella Hiroki, especialista em Inovação Urbana e Cidades da PUC-SP; e Suzana Kahn, diretora da Coppe-UFRJ, com mediação de Rafael Galdo, editor de Rio do jornal O GLOBO.

O projeto G20 no Brasil tem o governo do Estado do Rio de Janeiro como estado anfitrião, Rio capital do G20 como cidade anfitriã, patrocínio de JBS e realização dos jornais O GLOBO e Valor Econômico e rádio CBN.



“Precisamos parar de fazer esse copia e cola de soluções do exterior e trabalhar em projetos que dialoguem com os nossos desafios climáticos”

Stella Hiroki, especialista em Inovação Urbana e Cidades da PUC-SP

“A tecnologia precisa chegar na gestão pública. Se não casar as duas coisas, abre-se um precedente para a corrupção”

Suzana Kahn, diretora da Coppe-UFRJ

“O grande desafio da engenharia é o controle das águas. Precisa de investimentos, e muitas vezes essas soluções ficam de fora porque custam caro”

Marcus Quintella, diretor da FGV Transportes

“Temos cada vez mais excesso de chuvas. Vamos ter um novo sistema de alertas via mensagens de celular sem cadastro prévio”

Armin Augusto Braun, diretor do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad)

G20 no Brasil

UMA INICIATIVA
O GLOBO Valor CBN

A MELHOR COBERTURA DO G20 ESTÁ NAS PLATAFORMAS DO GLOBO, VALOR E CBN

ACESSE E FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ACONTECE NO G20.

ESTADO ANFITRIÃO

CIDADE ANFITRIÃ

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

A cada 23 minutos, uma pessoa é vítima de acidente de trânsito

Número de feridos e mortos aumentou 20,9% no ano passado, segundo ISP

A cada 23 minutos, em média, uma pessoa é vítima de acidente de trânsito no Estado do Rio de Janeiro. Em 2023, 22.738 pessoas foram feridas ou mortas em colisões e atropelamentos, um aumento de 20,9% em relação ao ano anterior; destas, 1.341 morreram. Os dados, divulgados ontem pelo Instituto de Segurança Pública, fazem parte da plataforma ISPTTrânsito.

A maioria das vítimas em 2023 se acidentou na capital (10.808), seguida por Niterói (1.257 ocorrências) e Duque de Caxias (1.061). O período da tarde, entre meio-dia e 18h, concentra a maior parte dos registros. O

ISPTTrânsito integra o ISP-Conecta, uma ferramenta que disponibiliza as estatísticas de uma forma mais acessível, padronizada e separada por temas.

— Essas estatísticas são muito importantes para auxiliar na criação e aprimoramento de políticas públicas estaduais. O painel mostra a importância de iniciativas do governo do estado, como a Operação Lei Seca e os programas de prevenção do Detran RJ — explica Marcela Ortiz, diretora-presidente do ISP.

Em 2023, foram registradas 1.108 ocorrências de direção perigosa, um aumento de 58,5% em relação ao ano anterior, além de 1.928

autuações por falta de habilitação. A quantidade de pessoas atropeladas subiu 10,1% no estado, quando comparado com 2022.

‘RACHAS’ AUMENTAM

Os números também permitem analisar quais são as vias com mais acidentes no estado. No topo do ranking, com 714 vítimas, está a Avenida Brasil, seguida pela Avenida das Américas, com 458 ocorrências, e a Rodovia Amaral Peixoto, que teve 352 pessoas feridas ou mortas no ano passado. Na sequência, estão a Avenida Dom Hélder Câmara, a Rodovia Presidente Dutra e a Avenida Pastor Martin Luther King Jr.



Mais vítimas. Em novembro do ano passado, um acidente com ônibus deixou um morto e 44 feridos em São Cristóvão

Um dos números que chama a atenção no ISPTTrânsito é o de participação em competição não autorizada, os chamados “rachas”. Em 2023, foram 186 autores do crime autuados, um aumento de 79% em relação a 2022. A área com mais ocorrências é a da

96ª DP (Miguel Pereira), com 14 casos no ano passado, seguida pela 151ª DP (Nova Friburgo) e 146ª (Guarus), em Campos dos Goytacazes.

A plataforma também permite analisar o perfil dos envolvidos nos acidentes. A maior parte deles em 2023

era do sexo masculino, pretos e pardos e solteiros. A faixa etária com mais ocorrências é a de 30 a 59 anos. Quando a profissão foi identificada, os estudantes apareceram em primeiro lugar, seguidos por autônomos e motociclistas.